

## O ACERVO DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO/RS E AS POSSIBILIDADES DE CRUZAMENTO DE DADOS COM FONTES DE OUTROS ACERVOS

MÔNICA RENATA SCHMIDT<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – monicarenata@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 1932, no governo de Getúlio Vargas, foi criada a carteira profissional. Durante muito tempo considerada o documento mais importante para os brasileiros. Nela ficava registrada a vida profissional dos trabalhadores, os empregos, cargos e salários, era um documento necessário para fins de aposentadoria, licenças, entre outros. Em 1941 foi instalada a Justiça do Trabalho que visava criar um fórum no qual os patrões e os empregados pudessem resolver suas disputas. Por seu intermédio procurava-se atender os interesses de patrões e trabalhadores de forma a evitar conflitos e greves (D'ARAUJO, 1997).

Atualmente o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS), está preservado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPEL). As fontes desse acervo, correspondem ao período 1933 a 1968. É constituído por aproximadamente 627.000 fichas de qualificação profissional ou fichas espelho, nas quais eram preenchidos os dados pessoais, físicos e profissionais declarados pelos requerentes no momento em que estes solicitaram a carteira profissional. Este acervo conta com um banco de dados digital, o qual possui duas interfaces, uma com campos digitáveis e a outra conta com um sistema de busca de informações já digitadas (LOPES, 2012). Até o momento, foram digitados os dados das fichas referentes aos anos de 1933 a 1944. O trabalho realizado no acervo está vinculado ao projeto de extensão: “*Limpeza e reorganização do acervo da Delegacia Regional do Trabalho-RS*” e ao projeto de pesquisa: “*Traçando o perfil do trabalhador gaúcho*”.

Além de mencionar o trabalho realizado com o acervo da DRT-RS, esta comunicação também busca mostrar as possibilidades de cruzamentos de informações com fontes de outros acervos. No NDH, também se encontra salvaguardado o acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, constituído por processos trabalhistas da cidade de Pelotas e região. Essa documentação é referente a 4ª Região da Justiça do Trabalho, totalizando mais de 100 mil processos, os quais iniciam na década de 1940, seguindo até a década de 1990. Sua origem são os autos finalizados, ou seja, processos trabalhistas já concluídos e que foram guardados pelo órgão responsável por mais de dez anos (LONER, 2010).

Conforme apontam Gill e Loner (2013, p. 247): “Esses processos, que expõem conflitos entre empregados e seus patrões, são de grande importância para o estudo do trabalhador comum e suas relações com os poderes constituídos, além das alterações no mundo do trabalho”. O acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas permite que se tenha o contexto exato da implantação dos órgãos trabalhistas na região e as principais demandas dos trabalhadores, bem como acesso a algumas das táticas e subterfúgios dos empresários no confronto

com as leis e também no tratamento com seus empregados (GILL; LONER, 2013).

Através da verificação dos campos do banco de dados digital é possível recuperar: elementos físicos, como cor, gênero, faixa etária; culturais e educacionais, como profissão e grau de instrução; local de trabalho e moradia, estado civil, número de filhos e nacionalidade. Isso nos permitirá traçar com maior precisão o perfil dos trabalhadores de carteira assinada, além de possibilitar responder a várias questões que há muito tempo preocupam os pesquisadores dos mundos do trabalho, como a aceitabilidade das carteiras e leis trabalhistas, entre outros (LOPES, 2012). O uso das fichas de qualificação profissional e das ações trabalhistas como fonte para a pesquisa histórica é de grande relevância, permitindo que trabalhadores anônimos sejam protagonistas da história.

## **2. METODOLOGIA**

O banco de dados digital da DRT-RS através da sua interface de busca de dados permite o cruzamento das informações entre si, viabilizando elaborar tabelas e gráficos. Facilitando a tarefa de análise de dados e possibilitando posteriormente, cruzar as informações das fichas com outros acervos. Dessa forma, será possível examinar o perfil do trabalhador gaúcho de carteira assinada através de pesquisas quantitativas. Primeiramente, foi feita uma busca de todos os trabalhadores do Frigorífico Anglo de Pelotas-RS no banco de dados da DRT-RS. Foram encontradas 155 fichas de trabalhadores do frigorífico no período entre 1933 e 1943. Os nomes, então, foram buscados no acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas. A busca ainda não foi concluída, até o momento, foi encontrado dois processos de trabalhadores com os mesmos nomes encontrados no banco de dados.

Para a análise dos processos trabalhistas contra o frigorífico utilizou-se a metodologia qualitativa, mediante a leitura dos processos e da elaboração de um resumo que contém: o número da caixa onde o processo está guardado, número do processo, ano de início da reclamação, nome do reclamante, remuneração declarada, número da carteira profissional, nome da empresa reclamada, motivo da ação, período de duração da ação, conclusão do processo e observações no caso de haver anexos relevantes. Nas observações encontram-se os documentos anexos aos autos, tais como telegramas, atestados médicos, notícias de jornais do período que, em alguns casos, eram utilizados como provas nas audiências e para os pesquisadores, por se constituírem em fontes complementares.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho que visa a preservação do acervo da DRT-RS é realizado em etapas: Na primeira etapa, é realizada a higienização das fichas. O acervo está guardado em caixas. Cada caixa armazena aproximadamente doze livros e cada livro contém cinquenta fichas. A higienização é feita por livros, ficha por ficha, em ordem decrescente. Com o auxílio de luvas, máscara e um pincel anatômico, são feitos movimentos na vertical de baixo para cima, limpando-se a frente e verso da ficha. (LOPES; SILVA, 2015). Depois de higienizadas todas as fichas do livro, são guardadas em um envelope de papel pardo novo e retornam a caixa de origem. Esse trabalho é feito por bolsistas e voluntários. Após higienizadas, as fichas aguardam a próxima etapa que é a digitação de suas informações em um banco de dados digital com campos correspondentes aos do suporte original da ficha. Além da preservação do acervo, o objetivo dos projetos é facilitar o acesso ao

acervo a comunidade em geral e aos pesquisadores. O acesso é divulgado por meio de apresentações de pesquisas realizadas com as fichas e através de exposições do acervo. Durante o período de vigência da bolsa além de atendimentos internos, foram recebidos até o momento, solicitações de dois pesquisadores de duas instituições diferentes.

A partir da busca no banco de dados foram encontradas as fichas de Nestor Fonseca e Orcino Fagundes. Através dos dados contidos nos formulários podemos conhecer o perfil pessoal e profissional dos dois solicitantes da carteira profissional. Após, foram examinados os processos dos dois trabalhadores, os quais trabalhavam naquele momento, no Frigorífico Anglo de Pelotas.



Figura 1:  
Fotografia de  
Nestor Fonseca  
Fonte: Acervo da  
DRT-RS/NDH-  
UFPeL.

No momento em que solicitou seu documento Nestor Fonseca declarou as seguintes características físicas: 1 metro e 81 centímetros de altura, cor branca, cabelo castanho, barba raspada, bigodes grisalhos e olhos castanhos. Em relação aos dados pessoais: seu pai chamava-se Joaquim Fonseca e sua mãe Manoela Pereira da Fonseca. Nasceu na cidade de Canguçu/RS no dia 26 de fevereiro de 1892. Tinha o grau primário de instrução, era casado e residia na Vila do Prado na cidade de Pelotas. No momento em que solicitou sua carteira profissional trabalhava na profissão de servente na empresa S.A Frigorífico Anglo de Pelotas.

No dia 06 de junho de 1944, Nestor Fonseca e Braz dos Santos ingressaram com uma ação trabalhista contra o Anglo. Os dois operários trabalhavam na seção de miúdos quentes e alegaram que não haviam dado motivos para as suas despedidas e que não receberam aviso prévio. Dessa forma, pleitearam as devidas indenizações. A empresa afirmou que os dois operários não foram despedidos e que estavam faltando o serviço há muitos dias. “Provavelmente tendo ouvido falar no decreto Estadual que determinou o encerramento das matanças, trataram de procurar trabalho noutra parte, e não conseguindo vieram com a sua reclamação, que não tem fundamento (fl,12)”. Nestor Fonseca faleceu durante o andamento do processo. Dessa forma, foi requerido pelo advogado que desse prosseguimento ao processo. No ano de 1947, foi julgada procedente a reclamatória de Braz dos Santos que recebeu uma indenização no valor de Cr\$ 884,00 (cruzeiros).



Figura 2:  
Fotografia de  
Orcino Fagundes  
Fonte: Acervo da  
DRT-RS/NDH-  
UFPeL.

Na ficha de Orcino Fagundes podemos verificar as seguintes características físicas: 1 metro e 70 centímetros de altura, cor branca, cabelo castanho, barba raspada, bigodes castanhos e olhos castanhos. Em relação aos dados pessoais: seu pai chamava-se Nicanor Fagundes e sua mãe Feliciano Linhares Fagundes. Nasceu na cidade de Pinheiro Machado/RS no dia 28 de agosto de 1915. Tinha o grau primário de instrução, era solteiro e também residia na Vila do Prado em Pelotas. No momento em que solicitou sua carteira profissional trabalhava na profissão de funileiro na empresa S.A Frigorífico Anglo de Pelotas.

No dia 08 de outubro de 1943, Orcino Fagundes deu início a um processo trabalhista contra o Anglo. Sua alegação foi o fato de ter sido despedido sem justa causa, e por não receber o aviso prévio e o ordenado de um mês de serviço, correspondente a um ano na empresa. O frigorífico não teve provas para alegar que Fagundes foi demitido por abandono de serviço e desobediência ao capataz. Portanto, no ano de 1944, foi

condenado tendo que pagar a Orcino Fagundes a importância de Cr\$ 464,00. Consta em anexo ao processo um jornal, sendo este o *Diário Popular* de Pelotas do dia 12 de novembro de 1943, onde aparece um anúncio de classificados do Anglo ofertando vagas de trabalho para: mecânicos, foguistas, canistas, caldeiristas, funileiros, eletricitas, pedreiros e carpinteiros. Fagundes utilizou esta prova para alegar sua demissão injusta e comprovar que a empresa continuava precisando de operários com a mesma qualificação que possuía.

#### 4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que a higienização e a organização do acervo da DRT-RS é de suma importância para a sua preservação. Facilitando, desse modo, o acesso à pesquisa e o atendimento dos interessados pelos dados constantes nas fichas. Dessa forma, as informações dos trabalhadores registradas no banco de dados auxiliam não apenas os pesquisadores da própria UFPel como também de outras instituições e pessoas interessadas em obter informações de parentes que podem ter tido os seus dados conservados nas fichas. Por se tratar de um acervo de caráter quantitativo, podemos dizer que o seu conteúdo é relevante para pesquisas quantitativas. É também um ponto de partida para estudos que fazem referência aos mundos do trabalho. A partir dos dados encontrados neste acervo é possível fazer cruzamentos com acervos da Justiça do Trabalho, imprensa, arquivos orais, entre outros.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'Araujo, Celina Maria. **A Era Vargas**. São Paulo: Moderna, 1997.

Fichas nº 72052 e 72062. Solicitantes: **Nestor Fonseca e Orcino Fagundes**. Acervo da DRT-RS/NDH-UFPel, 1942.

GILL, Lorena Almeida; LONER, Beatriz Ana. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. **Patrimônio e Memória**. São Paulo, Unesp, v. 9, n. 2, p. 241-256, julho-dezembro, 2013. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/369>> Acesso em: 08 out. 2014.

LONER, Beatriz. O acervo sobre o trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. In: SCHMIDT, Benito Bisso (org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24.

LOPES, Aristeu; SILVA, Anelise Domingues da. O acervo da Delegacia Regional do Rio Grande do Sul In: **Anais do I SIEPE**. Pelotas: UFPel, 2015, p.01-04.

LOPES, Aristeu. Os trabalhadores gráficos no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943). **Anais eletrônicos do XI Encontro Estadual de História da ANPUH/RS**. Rio Grande: 2012, p.1557-1568.

Processo nº 123. Reclamantes: **Nestor Fonseca e Braz dos Santos**. Acervo da Justiça do Trabalho/NDH-UFPel. Caixa 8, 1944 e Processo nº 168. Reclamante: **Orcino Fagundes**. Acervo da Justiça do Trabalho/NDH-UFPel. Caixa 8, 1944.